

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2814 - 1/3

ENFERMIDADES IDENTIFICADAS EM MULHERES DURANTE O PERÍODO DO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

LIMA, Fabiane da Silva Severino⁽¹⁾
LEÃO, Marianna Carvalho e Souza⁽²⁾
PALÁCIO, Paula Danyelle de Barros⁽³⁾
BEZERRA, Elys Oliveira⁽⁴⁾
FIALHO, Ana Virginia de Melo⁽⁵⁾

Descritores: Climatério. Saúde da Mulher. Qualidade de vida.

Introdução: O período do Climatério corresponde à fase da vida na qual as gônadas femininas começam a cessar sua função hormonal. Compreende a fase de transição da fase reprodutiva para a não-reprodutiva da mulher. Ocorre geralmente por volta dos 40 a 45 anos de idade. É compreendida por três fases: Perimenopausa (caracterizado por irregularidades menstruais, episódios de hemorragia uterina disfuncional e Síndrome Pré-menstrual); Menopausa, quando há a ocorrência do último sangramento cíclico e ocorre em uma idade média de 51 anos; Pós-menopausa (fase que se estende pelo resto da vida e onde ocorre a adaptação do organismo à ausência de gônadas). Entende-se como um período crítico, marcado por uma freqüente instabilidade hormonal, devido à diminuição de estrógeno e progesterona, levando a diversas conseqüências fisiológicas e emocionais à vida da mulher. O hipoestrogenismo está relacionado à modificação da distribuição da gordura corporal, gerando tendência ao acúmulo de gordura abdominal. Esse acúmulo de gordura central favorece também maior resistência insulínica, o que explica a maior prevalência de Diabetes Mellitus após a menopausa. Relaciona-se também com as alterações na genitália interna e externa; urinárias, como a incontinência urinária; vasomotoras; neuropsíquicas; as alterações atróficas da pele e anexos; atrofia das mucosas nasais e oculares; diminuição da acuidade auditiva; gengivite e descalcificação dos dentes; comprometimento do SNC (principalmente a doença de Alzheimer) e alterações do metabolismo ósseo, pois o estrógeno estimula a atividade osteoblástica; e

⁽¹⁾ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Família. Bolsista PIBIC/CNPq. fabianelimaa@yahoo.com.br.

⁽²⁾ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Família. Bolsista IC-UECE.

⁽³⁾ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista FUNCAP.

⁽⁴⁾ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista FUNCAP.

⁽⁵⁾ Enfermeira, Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Doutora em Enfermagem.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2814 - 2/3

cardiovascular, já que se acredita que o estrogênio exerça benefícios cardioprotetores, justificado pelas alterações sobre as lipoproteínas, ou seja, a elevação significativa do colesterol HDL a redução do colesterol LDL. **Objetivo:** Avaliar as principais enfermidades relacionadas à fase do climatério registradas na literatura durante o período de 1999 a 2009. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no período de junho de 2009 em base de dados da [Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde](#) (LILACS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se como descritores: climatério; saúde; mulher, totalizando 98 referências encontradas. Como critérios de inclusão, selecionaram-se: acessibilidade via internet, período de publicação entre 1999 e 2009 e que traziam em seus resultados a identificação de enfermidades relacionadas ao climatério. Resumos foram lidos de forma exaustiva, sendo selecionados somente os periódicos que respondiam aos objetivos da pesquisa, totalizando, assim, 16 artigos para análise. Organizaram-se os achados em quadros de congruência, complementaridade e divergência. **Resultados:** A partir da leitura dos artigos, verificou-se que o período do climatério está relacionado a diferentes enfermidades, como: Doença Cardiovascular (56,25%); Obesidade/sobrepeso (50%), Hipertensão Arterial Sistêmica (25%), Dislipidemia/hipercolesterolemia (25%); Diabetes Mellitus (25%); Ansiedade/Depressão (18,75%); Alterações urogenitais (18,75%); Osteoporose (12,5%); Anemia (6,25%); Alterações mamárias (6,25%). **Conclusão:** Após a análise dos artigos, verificou-se que o climatério está intimamente relacionado a uma variedade de enfermidades que surgem devido às alterações hormonais que fazem parte desse período. Fato que merece ser destacado por alterar significativamente a qualidade de vida dessa clientela e por ser um fator que merece a atenção dos profissionais de saúde, para que, assim, possam estar preparados para prevenir os riscos e diminuir os agravos relacionados às enfermidades que foram destacadas no presente estudo. **REFERÊNCIAS:** BOTELL, M.L. Osteoporosis en la menopausia. Prevención y estrategias terapéuticas actuales. **Rev Cubana Obstet Ginecol.** v. 27,n.3, p. 199-204, 2001. BOTELL, M.L.; SARRÍA, T.D.; PINEIRO, J.P. Factores de riesgo asociados a la hipertensión arterial en mujeres climatéricas. **Rev Cubana Med Gen Integr.** v.18, n.2, 2002. FERNANDES; R.C.L.; ROZENTHAL, M. Avaliação da sintomatologia

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2814 - 3/3

depressiva de mulheres no climatério com a escala de rastreamento populacional para depressão CES-D. **Rev Psiquiatr, Rio Grande do Sul.** v.30, n.3, p. 192-200, 2008. GALVÃO, L. L. L. F. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e avaliação da qualidade de vida no climatério. **Rev Assoc Med Brás.** v.53, n.5, p. 414-20, 2007. GIACOMINI, D.R.; MELLA, E.A.C. Reposição Hormonal: vantagens e desvantagens. **Semina: Ciências Biológicas e Saúde, Londrina.** v. 27, n. 1, p.71-92, jan./jun. 2006.